

Ambientes virtuais de aprendizagem como mediação no acompanhamento do estágio curricular na modalidade a distância

Virtual learning environments as mediation in the accompanying of the curriculum stage in the distance mode

Priscila Bernardo Martins

Universidade Cidade de São Paulo, Brasil

E-mail: priscila.martins@unicid.edu.br

Juliano Schimiguel

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: schimiguel@gmail.com

Edda Curi

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: edda.curi@gmail.com

Carlos Adriano Martins

Universidade Cidade de São Paulo, Brasil

E-mail: ead.adriano@gmail.com

Recebido: 20/09/2016 – Aceito: 15/11/2016

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar características conceituais dos ambientes virtuais de aprendizagem e suas contribuições para a mediação e acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado dentro da modalidade a distância. Para tanto, por meio da realização de uma revisão bibliográfica constatou-se que os ambientes virtuais de aprendizagem são considerados importantes locús na mediação EaD, de modo que harmoniza a interação entre os sujeitos envolvidos no processo e na interatividade com os recursos disponíveis, agregando flexibilidade de horário, autonomia, rompendo limitações geográficas. Como consequência, a utilização dos ambientes virtuais no acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado é um campo aberto de possibilidades e pode trazer diversos benefícios para estudantes e tutores e para a mediação desta relação. Tais potencialidades não são geradas sem a contrapartida de desafios a serem superados para que sejam concretizadas, notadamente o adequado preparo de tutores para o uso correto e efetivo das aplicações disponíveis.

Palavras-chave: Qualidade, formação profissional, ambientes virtuais de aprendizagem, mediação.

Abstract

This paper aims to present conceptual characteristics of virtual learning environments and their contributions to the mediation and monitoring of the Supervised Curricular Internship within the distance modality. In order to do so, through a bibliographic review, it was verified that virtual learning environments are considered important locus in the EAD mediation, so that it harmonizes the interaction between the subjects involved in the process and in the interactivity with the available resources, adding flexibility Of time, autonomy, breaking geographical limitations. As a consequence, the use of virtual environments in the monitoring of Supervised Internship is an open field of possibilities and can bring several benefits for students and tutors and to mediate this relationship. Such potentialities are not generated without the counterpart of challenges to be overcome to be realized, especially the adequate preparation of tutors for the correct and effective use of the available applications.

Keywords: Quality, professional training, virtual learning environments, mediation.

1. Introdução

No Brasil, o marco regulatório para a Educação a Distância (EaD) tem percorrido um caminho de grandes transformações e atualizações significativas, tendo em vista ampliar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse percurso de transformações, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são considerados espaços para potencializar práticas pedagógicas favoráveis, que levam os estudantes na construção de novos conhecimentos com respaldo aos conhecimentos existentes.

O uso cada vez maior desses AVAs modifica a forma como os estudantes interagem, acessam a informação e aprendem. Se antes, a obtenção de conhecimento estava restrita, em grande parte, ao ensino presencial, agora há uma pluralidade de canais e meios para tanto. A esse respeito, Tarcia e Costa (2010) enfatizam que o ensino presencial e à distância não são adversários, mas modalidades de ensino com especificidades próprias que oportunizam aos estudantes a escolha de acordo com as suas particularidades presentes.

Nesse sentido, os AVAs têm sido essenciais no processo de interação ativo entre os sujeitos envolvidos, com a utilização de ferramentas síncronas e assíncronas.

A interação síncrona é conceituada por Santos (2006) como atividade que ocorre em tempo real, por exemplo, os *chats*. A interação assíncrona, os envolvidos não precisam estar conectados no mesmo tempo, como por exemplo, as mensagens e fóruns de discussão.

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia centrou-se em uma revisão bibliográfica na busca do entendimento do tema, pois, a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre o tema específico.

Em vista do exposto, o objetivo geral deste trabalho visa evidenciar a mediação na utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, para a renovação de práticas de ensino na modalidade à distância. Especificamente, apontar os possíveis desafios e possibilidades em se utilizar os AVAs para acompanhamento e realização do Estágio Curricular Supervisionado. Para alcançá-los, foi realizada uma revisão de literatura, principalmente livros e artigos publicados no período de 2000 a 2016.

Este trabalho está organizado em seções, conforme descrito a seguir. Na seção 2, são conceituados os ambientes virtuais de aprendizagem. O Estágio Curricular supervisionado é apresentado na seção 3. Na seção 4, são detalhados os ambientes virtuais de aprendizagem em linha de Apoio ao acompanhamento e realização do Estágio Curricular Supervisionado. Por fim, as considerações finais são apresentadas na seção 5.

2. Ambientes virtuais de aprendizagem

Em termos conceituais, Schlemmer (2005) evidencia que ambientes virtuais de aprendizagem são softwares educativos que permitem promover a mediação através de computadores, desenvolvendo as atividades em tempos e espaços diferentes. A autora salienta que os AVAs têm a oportunidade de potencializar a comunicação e a aprendizagem.

Segundo Almeida (2003), os AVAs permitem os compartilhamentos de conteúdos teóricos e materiais complementares, comunicação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, incluindo recursos capazes de promover a aprendizagem mútua. O foco está relacionado à aprendizagem e à interação.

Segundo Moraes (2002, p. 203) “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

O Ministério da Educação (BRASIL, 2007) enfatiza que Ambientes Virtuais de Aprendizagem são:

[...] programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). (BRASIL, 2007, p.11)

De acordo Pereira (2007):

[...] consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e fornecer ao estudante suporte on-line e comunicação eletrônica. (PEREIRA, 2007, p. 6)

Alves (2009) descreve o ambiente virtual de aprendizagem como lócus integrador de uma diversidade de dispositivos que propiciam aos usuários uma maior comunicação com outros estudantes, com o professor-tutor e com os materiais teóricos disponibilizados na plataforma.

Segundo Pereira (2007):

Em termos conceituais, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (PEREIRA, 2007 p. 4).

Almeida (2003) aponta que:

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003 p. 331).

Pereira (2007) apresenta quatro eixos de ferramentas tecnológicas do AVA:

- a) Informação e documentação: apresenta informações institucionais, compartilhando materiais teóricos, download de arquivos e orientação ao uso do ambiente;
- b) Comunicação: possibilita a comunicação síncrona e assíncrona;
- c) Gerenciamento pedagógico e administrativo: permite acessar as avaliações e atividades avaliativas dos estudantes;
- d) Produção: permite o desenvolvimento de atividades avaliativas e resoluções de problemas que lhes são apresentados no ambiente.

Na visão dos autores Barros e Okada (2009), os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços de significados, onde os estudantes e objetos de aprendizagem interagem entre si, na

busca e na construção do conhecimento. O trabalho com os AVAs diferenciam-se do ensino tradicional, uma vez que propiciam uma interação síncrona e assíncrona, reconstróem o conhecimento em rede e são lócus de construção autônoma do conhecimento.

Para Dumaresq (2011), as funcionalidades propiciadas pelos AVAs agilizarão a disseminação de informações, favorecendo e fortalecendo a comunicação entre os participantes. Além disso, todo material teórico e complementar ficarão disponíveis para consultas.

Araújo Júnior e Marquesi (2009) enfatizam que a ruptura de paradigma nos AVAs fortalece a aprendizagem dos estudantes, assim sendo, requer a efetiva utilização desta ferramenta por parte dos docentes, especialmente, os universitários.

Com base nos autores citados nessa seção, compreendemos que os ambientes virtuais de aprendizagem têm papel crucial na mediação entre os sujeitos atuantes no processo educativo, criando condições efetivas para equacionar o tempo e o espaço, a fim de dinamizar as práticas de interação entre os participantes. Todavia, os AVAs não são plataformas que ensinam o estudante, mas representam um cenário propício com a qual o estudante desenvolve determinadas tarefas.

3. Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado – ECS - é parte integrante da Matriz Curricular obrigatória para a conclusão do curso. A lei n. 11.788/2008 aponta em seu artigo 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”.

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como lócus de situações práticas do fazer pedagógico, possibilitando, no âmbito da formação docente, o estreitamento da relação entre a teoria e a prática.

O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática. (KULCSAR, 1991, p.64)

O Estágio Curricular Supervisionado se configura como consolidação das competências essenciais à formação docente, haja vista que possibilita a reconstrução do conhecimento,

proporcionando a integração teórico-prática. Dentro desta discussão, Pimenta (2001, p. 21) explicita que o estágio é constituído por “atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”,

Nessa perspectiva, Nascimento (2014) enfatiza que,

Entendemos que o estágio é um momento importante da formação em que o aluno começa a se perceber como professor, pois está no seu futuro ambiente de trabalho, compartilhando experiências, vivenciando situações que permitem aprimorar ou não sua formação (NASCIMENTO, 2014, p.43).

O estágio possibilita ao estudante o privilégio de aprender a prática docente em um espaço semelhante que ele atuará na sua futura profissão.

4. A plataforma Blackboard em linha de apoio ao acompanhamento e realização do estágio curricular supervisionado.

O *Blackboard* é uma plataforma de aprendizagem utilizada no processo de ensino e aprendizagem à distância. Esse sistema é alinhado conforme a especificidade da instituição de ensino, proporcionando autonomia na seleção de recursos tecnológicos disponíveis. O principal objetivo do *Blackboard* é promover a interação entre todos os envolvidos no processo educativo para a construção do conhecimento, através das poderosas ferramentas disponibilizadas no ambiente de aprendizagem.

Trata-se de um software que necessita ser instalado mediante a aquisição de licença e pode ser adaptado às necessidades e aos estilos de aprendizagem de alunos e professores; dispõe de ferramentas de apoio, como glossário, caderno virtual, informações sobre o corpo docente, entre outras. Para facilitar as discussões assíncronas, ele dispõe do fórum de discussão; a sala virtual permite discussões síncronas (em tempo real). Oferece também a possibilidade de criação de grupos, cujos integrantes podem interagir em fóruns e mediante troca de arquivos e de e-mail. O boletim de notas possibilita ao aluno conhecer seu desempenho e os registros do processo avaliativo. Para o professor, é disponibilizado o Painel de Controle do Desempenho do Aluno, com ferramentas de acesso a atividades realizadas, a relatórios e estatísticas do desempenho individual dos alunos. (CARVALHO, 2014, p.41)

No *Blackboard*, o tutor assume o papel de mediador no acompanhamento, orientações e conferências do Estágio Curricular Supervisionado. O processo de orientação, registro e entrega do Estágio pode ser apoiado por vários recursos. Neste sentido, dentre as inúmeras

possibilidades de interação propiciadas pelo *Blackboard*, destacamos a ferramenta de comunicação “mensagens”. Esse canal de comunicação é de natureza assíncrona, ou seja, o estudante enviará uma mensagem para o tutor responsável pela disciplina, a fim de esclarecer as dúvidas quanto à realização do estágio, além de possibilitar consultas às mensagens enviadas e recebidas, e permitir uma atenção individualizada.

O *collaborate* é um recurso colaborativo do *Blackboard* de natureza síncrona, ou seja, utilizado em tempo real. O tutor responsável pela disciplina programa um encontro virtual com a finalidade de esclarecer as dúvidas do estágio. Além desses canais de comunicação, os fóruns de discussão fornecerão caminhos que direcionarão os estudantes na realização e entrega do estágio. O oferecimento desses recursos tecnológicos podem acelerar o processo.

5. Considerações finais

Buscamos com esta pesquisa mostrar a relevância do AVA e acompanhamento do tutor na realização do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia EaD.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil e com grandes bolsões de subdesenvolvimento e carência e insuficiência de infraestrutura educacional, os cursos oferecidos na modalidade à distância apresentam grande potencial, dada a sua escalabilidade e capilaridade.

Obviamente, apenas oferecer ensino não é suficiente. É necessário que a educação ocorra de forma efetiva e traga os resultados desejados, como desenvolvimento dos estudantes, qualificação da formação profissional e concretização da cidadania na medida em que o ser humano percebe, compreende, interage e é capaz de intervir no meio em que vive.

Neste sentido, estudos como a presente pesquisa são de fundamental importância para verificar a eficiência dos AVAs no acompanhamento dos estágios, para que os estudantes ao realizarem os estágios, percebam a importância destes em sua formação.

A mediação realizada pelos tutores responsáveis contribui significativamente no desenvolvimento de competências essenciais para garantir que o estudante seja sujeito reflexivo e ativo neste processo, que aprende a ter domínio das ações que deve realizar a partir de sua autonomia.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são considerados importantes *locús* na mediação EaD, de modo que harmoniza a interação entre os sujeitos envolvidos no processo e na interatividade com os recursos disponíveis, agregando flexibilidade de horário, autonomia, independentemente do tempo e espaço.

Por fim, a utilização dos ambientes virtuais no acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado é um campo aberto de possibilidades e pode trazer diversos benefícios para estudantes e tutores e para a mediação desta relação. Tais potencialidades não são geradas sem a contrapartida de desafios a serem superados para que sejam concretizadas, notadamente o adequado preparo de tutores para o uso correto e efetivo das aplicações disponíveis.

Referências

ALONSO, K. M. **Novas tecnologias e formação de professores:** um intento de compreensão. In: PRETI, O. (org). Educação à Distância – construindo significados. Brasília: Plano, 2000.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui. [on line]. 2003, v. 29, n. 2, pp. 327-340.

ALVES, L. R. G. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.) **Moodle:** estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2009.

ARAÚJO JUNIOR, C. F.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetro de qualidade. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a Distância: O estado da Arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Brasil. _____. Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008. [2008a]. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm>. Acesso em: 26 Junho. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico.** 2007. Disponível em Acesso em: 26 de Maio 2016.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 05 de Junho de 2016.

CARVALHO, J. G. **Modelo de comunidade de inquirição**: a presença social mediada pela prática da tutoria em uma disciplina on-line. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014.

DUMARESQ, A.P.S.D. A Importância de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Para a Formação dos Alunos Oficiais da Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade. 2011. 42f. Monografia (Educação à Distância) - Universidade Federal Do Paraná.

NASCIMENTO, J. C. P. **Formação inicial de pedagogos para ensinar matemática**: constatações, reflexões e desafios do estágio curricular. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991. p. 63-74. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

MORAES, M. C. (Org). **Educação a distância**: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.

PEREIRA, A. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (orgs). **AVA - ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2007.

PIMENTA, S. G.; **O Estágio na Formação do Professor: Unidade Teórica e Prática?** 4ª Edição. Ed. Cortez. São Paulo, 2001.

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD on-line. In: SILVA, M. (Org.). Educação Online. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SCHLEMMER, E. **Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem.** In: BARBOSA, R. M. (org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TARCIA, R. M. L.; COSTA, S. M. C. **Contexto da educação a distância.** In: **CARLINDA, A. L.; TARCIA, R. M. L. 20% a Distância e agora?:** orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. p 3-14.